

Revista
muda mundo

Jan 2022 •
Edição 1

+ Disseminação de produção científica do Núcleo Mídias jornalísticas na escola: ecos da educomunicação



DESCASCANDO ABACAXIS

Como nasce uma StartUp Spin-off: Na primeira edição da Revista Muda Mundo você vai conhecer exemplos de estudantes e egressos do IFPB que atuaram em projetos de extensão tecnológica e hoje estão propondo negócios e serviços de base tecnológica para impactar socioeconomicamente as comunidades e parceiros sociais do Instituto Federal da Paraíba.

ÍNDICE

REVISTA MUDA MUNDO
EDIÇÃO 01 / JAN 2022

03

MUDA MUNDO

A StartUp dos irmãos Lucas e Luiz Eduardo Farias Já arrecadou mais de R\$155 mil para mais de 40 projetos.

08

BONECA & ALGODÃO

Plataforma criada por aluna do curso de Moda e Sustentabilidade do Campus Pedras de Fogo é premiada na 2ª Maratona de Empreendedorismo e Inovação do IFPB.

11

IFNEWS

Informação e Conhecimento Além da Sala de Aula

16

FALA NA LATA

Narrativas políticas, cultura popular e a incansável luta pela democratização da informação e da mídia.

19

LAB SOUND DISTRIBUTION

Inovação para a Popularização da Cultura

25

JÓVEM REPÓRTER

Desenvolvido pela ASSORAC (Associação Raízes da Cultura)

28

DESENGAVETA MEU TEXTO

Educar é fazer as gavetas se abrirem

DIREÇÃO E IDEALIZAÇÃO:

LUCAS DIFARIA.

DIAGRAMAÇÃO: LUÁ DE SOUZA.

TEXTOS: THAYSE ARAÚJO, DIFARIA.

DESIGN DA CAPA: GUILHERME LUCAS

COORDENAÇÃO DE PROJETO:

GOLBERY RODRIGUES

Janeiro de 2022

Muda Mundo



*Primeira Spin-Off do IFPB
Campina Grande*

A Muda Mundo é uma StartUp que atua na gestão da inovação e planejamento estratégico de negócio. Ela atua também na área de desenvolvimento de sistemas para internet e audiovisual, onde por meio de seus projetos originais, propõe filmes e aplicativos que geram impacto social nas comunidades nas quais as histórias são gravadas. Contaremos aqui sua trajetória e revelar estratégias de empreendedorismo de base tecnológica.

Tudo começou com a visão de Lucas Difaria que em 2018 convidou seu irmão, Luiz Eduardo Farias, para juntos iniciarem uma empresa de gestão de eventos, feiras, editora, produtora, com o desejo de atender e priorizar o empreendedorismo de base tecnológica e exaltar o patrimônio imaterial e cultural do estado da Paraíba.

“A expectativa inicial foi no Réveillon de 2017/2018, estávamos eu e meu irmão no meu quarto e nós tínhamos a ideia de transformar a Muda Mundo em uma produtora de conteúdo que tivesse vários guarda-chuvas [...] e nosso trabalho foi gradual. A gente esperava que isso também nos desse espaço dentro da área acadêmica e da área jornalística para que nós pudéssemos sempre fazer o projeto e ao redor do projeto, registrar as narrativas do entorno e gerar comunicação...”
Conta Luiz Eduardo.



LUCA DIFARIA

LUIZ EDUARDO FARIAS



COMO NASCE UMA SPIN-OFF?

Muda Mundo, empresa criada por irmãos egressos do IFPB, já captou mais de **155 mil** reais em editais de fomento e já possibilitou trabalho e renda para **48 pessoas**.



ENTREVISTA

LUCA DIFARIA E LUIZ EDUARDO FARIAS

Luca Difaria tem 28 anos, sua trajetória acadêmica vai de designer gráfico, técnico em informática e redes de computadores, tecnólogo em construção de edifício, tecnólogo em Tecnologia da Informação, Especialista em Engenharia de Produção e mestrando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.

Luiz Eduardo tem 22 anos, cursa Arte e Mídia na UFCG, e é aluno egresso do curso de Petróleo e Gás no Ensino Médio/Técnico no IFPB.

Em Abril de 2018 ambos foram convidados pela pró-reitoria de extensão e cultura do IFPB (Instituto Federal da Paraíba) para visitar e fazer registros audiovisuais de uma comunidade Quilombola, para a valorização etnoracial e para o registro de relatos e depoimentos que só são transmitidos pela oralidade. Assim, instigados pela pró-reitoria Tânia Andrade, os jovens se deslocaram numa expedição inicialmente até Princesa Isabel (PB), onde o IFPB possui um campus e em seguida para Flores (PE), cidade vizinha, onde reside a comunidade Quilombola Cavalhada.



Mundo das Ideias - Muda Mundo

Foi aí o primeiro momento em que os irmãos enxergaram uma oportunidade de fundar a empresa e cair em campo para produzir. Lucas comenta que o nome se deu através do momento mesmo, que bateu o “feeling” e oficializaram com o nome: Muda Mundo. Talvez, de maneira despretensiosa, diz em nomeá-la assim, mas o seu nome diz muito sobre a empresa, todo seu conceito leva consigo uma bagagem muito além do que se pode imaginar.

O trabalho de Luiz vai desde o “escritório” na contabilidade, controle financeiro, edição de vídeo até o trabalho criativo de colocar a “mão na massa”. Lucas busca sempre prospectar novos parceiros, além de seu mestrado visar muito inovação, fica muito ligado em editais e conforme eles tenham uma nova ideia buscam parcerias para projetos paralelos, “não apenas clientes, mas parceiros que estejam dispostos a trabalhar em algo maior, por uma ideia cultural, um valor cultural além de um mero interesse privado”, comenta Luiz.

Lucas também atua como desenvolvedor das plataformas da Muda Mundo e do Lab Sound, disponível em www.mudamundo.tv.br e www.labsounddistribution.com, além de no ano de 2021 ter atuado no 1º Hub de Inovação do SEBRAE/SENAI/IEL, e em 2022 atuar como Bolsista na Agência de Inovação - NEO-IFPB, no Programa de Apoio à Gestão da Inovação - PIAGI e no Comitê de Inovação - COINOVA. A junção de expertises entre cinema, sistemas web e inovação, permitiu soluções de empreendedorismo social e de base tecnológica que foram capazes de transmitir as raízes para o público receptor ao mesmo tempo em que foi possível a criação de infoprodutos relacionados com a comunidade, para a comercialização por parte da própria comunidade quilombola que, isolada por questões relacionadas à pandemia de covid-19, teve suas condições de trabalho e renda atingidos. Assim, uma visita inicial ao Quilombo Cavalhada em 2018 permitiu articulações e uma série de boas práticas empreendedoras que possibilitaram a Muda Mundo e o Quilombo Cavalhada a estabelecerem uma relação que dura até hoje.

A captação de parceiros e clientes se dá visando as oportunidades que são oferecidas, pois Lucas está diariamente em ambientes de inovação e participa de reuniões que vão das aulas do Mestrado em PI & TT, até reuniões e capacitações de negócio no Sebrae e no Senai.

“Sempre estou me antecipando, tentando observar as nuances do mercado e observando a oferta de oportunidades dessas instituições, olhando para elas ora como potenciais parceiras e ora como potenciais clientes. A depender da demanda das instituições, realizar a prospecção não apenas para a Muda Mundo, mas também para outras empresas parceiras do IFPB, quando o sentido é o desenvolvimento de uma nova ferramenta ou método, por exemplo. Então esse processo de prospecção é muito dinâmico. Mas a realidade é que, todos os dias, eu e as pessoas que trabalham diretamente comigo estamos atentos aos editais de instituições do Brasil todo, para mapear oferta e procura quando o assunto é audiovisual e soluções tecnológicas.”

“Nós trabalhamos sempre mirando o enriquecimento humano dos nossos produtos com relação às pessoas que eles atingem. Nossos valores vão além do financeiro”

A Muda Mundo tem muita importância na vida de Lucas e Luiz, pois foi o primeiro negócio, provando ser auto sustentável e foi responsável por tirar o nome do anonimato, buscando através dos filmes e projetos, estampar as ideias e valores do povo paraibano e nordestino. Além de ser uma empresa diretamente envolvida com pesquisa e desenvolvimento.

Para Luiz, a empresa tem a importância da aprendizagem diária. Foi a oportunidade de trabalhar com seu irmão mais velho que impulsionou a fortalecer o elo da família, ajudou a ter uma renda e a se desenvolver como pessoa humana.



Lucas em atuação como
Filmmaker



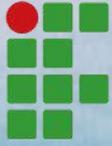
Everaldo da Cavahada!

“A Muda Mundo para mim foi a porta de entrada, tem sido o rito de passagem de um adolescente para um mundo mais adulto, um mundo mais sério, um mundo de compromisso onde os meus valores e visão de mundo importam”.

Luiz Eduardo Farias

BONECA & ALGODÃO

Moda e Sustentabilidade



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

Campus
Pedras de Fogo



BONECA & ALGODÃO

por Luá de Souza



EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA COM IMPACTO SOCIAL

Se há um projeto que pode ser destacado na Maratona de Empreendedorismo e Inovação do IFPB edição 2021, esse projeto é a Plataforma Boneca & Algodão. De autoria de Luá de Souza, estudante egressa do curso FIC de Moda e Sustentabilidade do IFPB campus Pedras de Fogo, graduanda em Design de Moda na Ampli, e em Publicidade e Propaganda na Uniasselvi, Luá, 22, paraibana de Campina Grande é uma jovem apaixonada pela emoção de viajar. Graças a esse hobbie, visitou distintos lugares na Paraíba. Os picos vão das Pedras às Praias. Desse modo, fez amizades e viveu histórias que lhe trouxeram não apenas o know-how para propor soluções inovadoras de base tecnológica, mas também o carisma de quem conhece Comunidades Quilombolas, Indígenas e ribeirinhas do estado.

Em articulação rizomática com a professora Niceia e o estudante Eliel do campus Pedras de Fogo, professor Golbery no campus Campina Grande, e Maria Cristina do Quilombo Cavanhada que veio a solução de base tecnológica: Boneca & Algodão.

A plataforma é um e-commerce e visa beneficiar e valorizar os produtos dos estudantes dos cursos relacionados à moda e Modelagem de Vestuário do IFPB campus Pedras de Fogo, além de valorizar a produção de artesanato e de produtos de Algodão Colorido, em articulação com o Quilombo Cavanhada. Aqui é preciso também enaltecer a liderança dessas mulheres, jovens, negras e empreendedoras, que estão assumindo o risco e conquistando grandes façanhas.



Bonequeiras do Quilombo Cavanhada



Cristina da Cavanhada

Não apenas no âmbito do IFPB, a proposta da Feira da Boneca & Algodão também foi aprovada pela Lei Aldir Blanc no Governo do Estado, graças ao empenho e liderança de Maria Cristina, do Quilombo Cavanhada, em projeto construído em parceria com a Papel Pensante Gestão Cultural e Publicitária e a Muda Mundo.



N-MJE/educ

MÍDIAS
JORNALÍSTICAS NA
ESCOLA: ECOS DA
EDUCOMUNICAÇÃO



IFNEWS

INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO ALÉM DA SALA DE AULA

RODRIGUES, Golbery de Oliveira Chagas
 Aguiar Rodrigues
 CHAGAS, Karla Aguiar Rodrigues de Oliveira
 Chagas
 SILVA, Wanderlécio Rodrigues da
 ANDRADE NETO, José Gomes de
 ARAÚJO, Maria Helena Pereira de Araújo
 SOUSA, Maria Aparecida Pereira da Silva
 SILVA, Júlia Maria Monteiro
 MOREIRA, Elaine Cristina Silva
 TRAVASSOS, Hesley Figueiroa



IFNEWS é um projeto de extensão que nasceu no campus Guarabira em 2013, visando a imprensa colegial e funciona de maneira voluntária no qual o aluno desenvolve funções como: repórter, assessoria nas mídias digitais, fotógrafo, cobertura eventos no campus e transcrição em matérias sob supervisão do professor da Extensão.



No campus de Guarabira, desde 2015 quem coordena é o professor e radialista Erivan Lopes, que agregou com sua formação e experiência com o rádio, desenvolvendo ainda mais os alunos para as práticas jornalísticas, seja em sua performance na fala, escrita, senso-crítico e postura corporal, comportamentos e práticas que refletem em sala de aula.

No campus de Guarabira, desde 2015 quem coordena é o professor e radialista Erivan Lopes, que agregou com sua formação e experiência com o rádio, desenvolvendo ainda mais os alunos para as práticas jornalísticas, seja em sua performance na fala, escrita, senso-crítico e postura corporal, comportamentos e práticas que refletem em sala de aula.





PROFESSOR GOLBERY



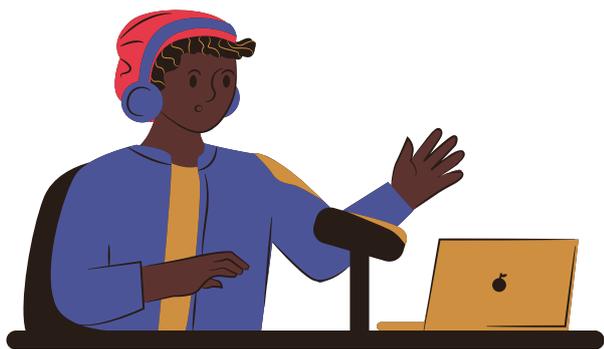
ALUNOS DA ECIT PROF. BRÁULIO MAIA SÃO BENEFICIADOS DO PROJETO EXTENSIONISTA EDUCOMUNICAR.

O projeto nasceu em 2013, idealizado por Golbery de Oliveira Chagas Aguiar Rodrigues, professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, que na época fazia parte do corpo docente do IFnews Guarabira. Hoje atua no campus de Campina Grande. Em julho de 2017, Golbery trouxe o IFnews para a cidade, não deixando o projeto para trás, ele nos conta como o projeto foi ganhando visibilidade e cada vez mais vem beneficiando jovens e parceiros sociais do IFPB campus Campina Grande.

“Percebi que paramentar ao aluno com as vestes de um repórter, com toda sua estrutura e colocá-lo nas ruas, promovia um aluno mais interessado, mais esperto, mais desenvolvido. Então o IFnews tem recebido aquele aluno “bruto” e “acanhado”, que tem receio de um seminário ou até mesmo de levantar a mão em sala de aula, e de repente vai moldando até que o aluno se torna mais ativo e uma referência importante. “E além do mais, essa forma de colocar o aluno-repórter em atuação, o instiga a ter mais interesse dentro da sala de aula, pois o texto que ele escreve não vai ficar numa gaveta”, conta o professor.”



MARIA APARECIDA E MARIA HELENA



Sem dúvida, os ganhos com o projeto foram muitos, seja no âmbito estudantil quanto no social, que na verdade estão estreitamente ligados ao campo da 'Educomunicação', que é a junção da comunicação e educação, e todos que fazem parte sentem o impacto. O aluno José Gomes de Andrade Neto, tem 18 anos, faz parte do projeto desde 2018, quando entrou na instituição. Agora está terminando o curso técnico de mineração integrado ao médio do IFPB - Campina Grande. Ele conta que teve a oportunidade de participar de quase todas as áreas que envolvem o jornalismo, desde a posição de repórter à câmera, editor de vídeos e podcasts e isso o proporcionou muito conhecimento e uma experiência incrível.

“No projeto eu tive a oportunidade de melhorar habilidades como a escrita e a fala, além de explorar melhor os campos que eu já gostava: fotos e vídeos. Também melhorei minha capacidade de falar em público e me comunicar com as pessoas, visto que antes dele eu tinha muito problema com isso.”



O projeto teve tanto sucesso que em 2018 se estendeu para o Campus do IFPB de Princesa Isabel, que não tinha uma assessoria de comunicação porque era recém implantado. Os próprios alunos realizavam as matérias oficiais do campus. Logo após, em 2019 o campus de Santa Rita teve conhecimento do projeto e pediu aporte teórico e metodológico, dessa forma Colbery Rodrigues e sua equipe da extensão, foram ajudando o campus nesse viés. O projeto ganhou mais destaque. O professor conta:

“O IFnews crescendo, já ganhou vários campeonatos e reconhecimento da diretoria geral de comunicação do IFPB e quando tem mega eventos que envolvem todo o Estado, os repórteres do IFnews são sempre chamados para subsidiar o apoio oficial do jornalista. Tudo isso são ganhos imensuráveis.”

O IFnews é de suma importância tanto para ajudar e auxiliar os alunos no desenvolvimento pessoal, como também para manter todos os docentes bem informados quanto a tudo que ocorre na instituição (eventos, feiras, palestras e etc) , conta Rívelly Santos de Andrade, 18. Rívelly relata:

“Minhas metas futuras relacionadas ao IFNEWS, é que ele cresça e se desenvolva cada vez mais e também que mais alunos possam conhecê-lo e com ele aprender e se desenvolver, assim como eu.”



IFNEWS

**INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO
ALÉM DA SALA DE AULA**

Além de todo o desenvolvimento dentro do próprio IFPB, o IFnews tem parceiros sociais, como o “Desengaveta meu texto”, “Jovem Repórter” (ver na pág tal - colocar o texto do jovem repórter), “Muda Mundo”, agora possui dentro da instituição o núcleo mídias jornalísticas na escola ‘ecos da educomunicação’ e dentro desse guarda-chuva, além do IFnews, tem o projeto: Educomunicar; Fala na lata, e tantos outros que chegam nessa temática educacional.

INSTAGRAM: @ifnews_campina /
@ifnewsgba / @ifnewspi

Dessa forma, pode-se notar a extrema importância de projetos de extensão, além de tornar alunos mais ativos e cidadãos mais preparados para tudo que vier a encarar na vida. Para além disso, como o professor e criador do IFnews fala: “o aluno só frutifica, se nas três vertentes (ensino/pesquisa/extensão) o aluno estiver bem de maneira performática”. E sendo assim, os voos vão mais além que as paredes da sala de aula.

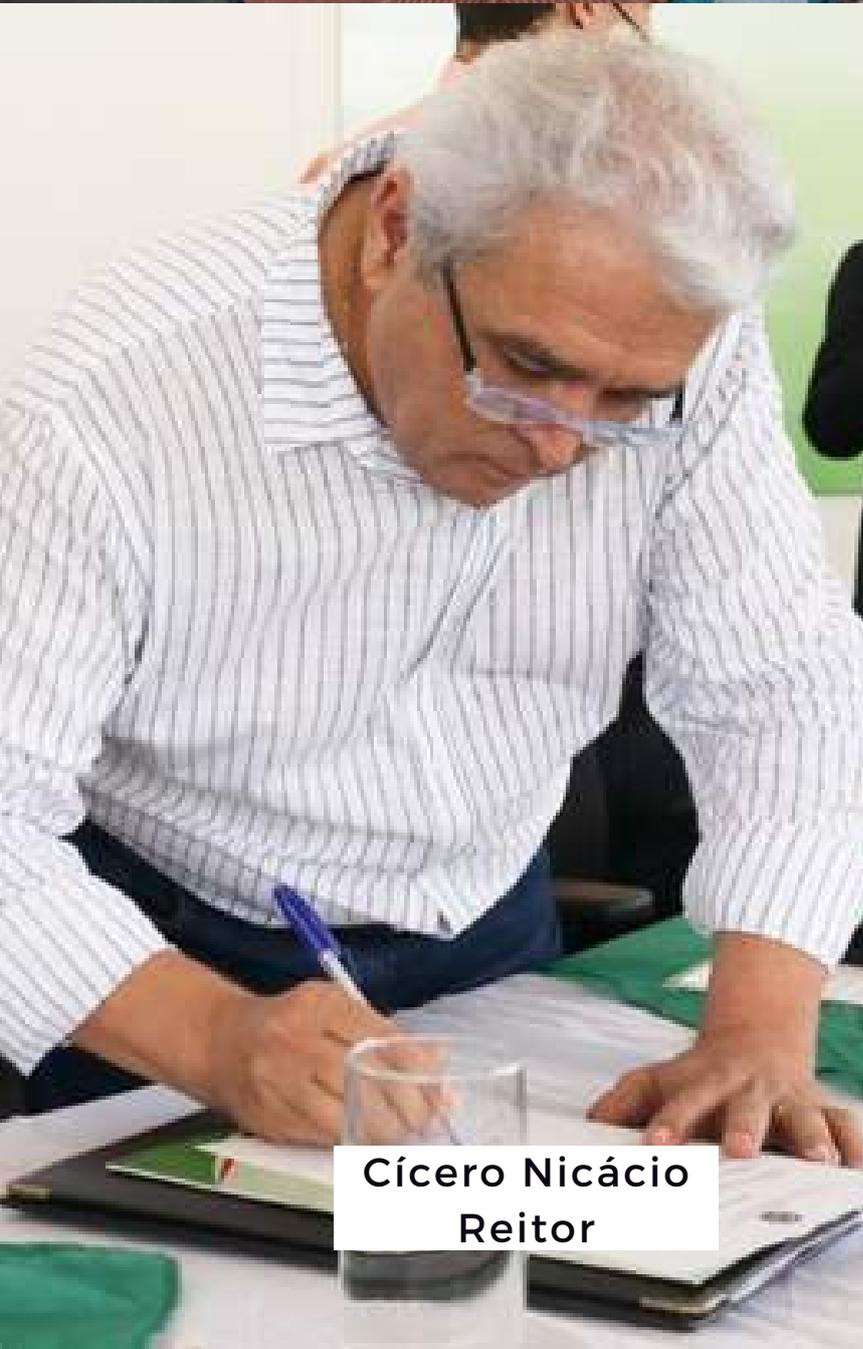


**ESCANEIE PARA
CONHECER AS
REDES SOCIAIS DO
NÚCLEO MÍDIAS
JORNALÍSTICAS NA
ESCOLA: ECOS DA
EDUCOMUNICAÇÃO**

Campus CG ganhará novo bloco de laboratórios e uma incubadora de empresas



Assinatura da ordem de serviço aconteceu na quinta-feira 30 de dezembro de 2021.



Cícero Nicácio
Reitor



Albino Nunes
DG/CG



**ESCANEE E LEIA
A MATÉRIA COMPLETA**

FALA NA LATA



Narrativas políticas, cultura popular e a incansável luta pela democratização da informação e da mídia.

O Fala na Lata surgiu no ano de 2018 como projeto de extensão tecnológica, com seu idealizador Lucas Difaria, sob orientação da professora Priscilla Cler. É uma dinâmica audiovisual onde o diretor provoca o interlocutor a falar o que pensa sobre determinada situação. O conjunto estético do programa está associado ao fato de que o microfone usado está embutido numa lata, daí a sacada: FALA NA LATA!

A expectativa inicial do projeto era incitar o senso crítico, tanto dos alunos quanto dos entrevistados, juntamente com movimentos sociais para discussão de pautas políticas. A partir daí surgiu o primeiro programa, em 2017, o Laboratório Subversivo. Em 2018, o projeto foi abraçado pelo núcleo Mídias Jornalísticas na Escola: Ecos da Educomunicação, e a parceria permitiu a produção dos primeiros episódios em formato audiovisual.

Craças à parceria com a professora doutora Monalisa Ribeiro Gama, o projeto foi realizado também no âmbito da UEPB. Nessa perspectiva é de extrema importância dar a voz a comunidade, manifestar de alguma forma os nossos direitos, como a professora Monalisa Gama fala:

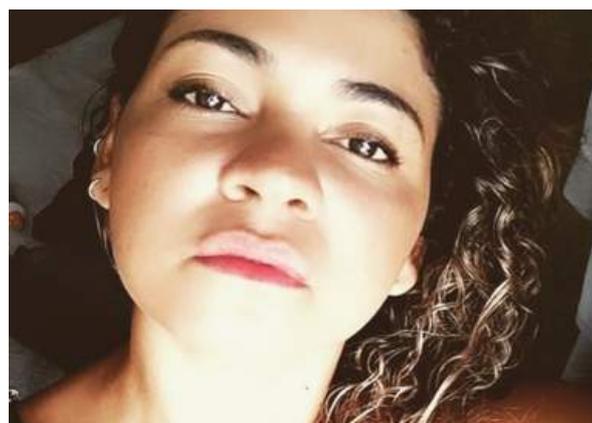
“Ao mesmo tempo que as pessoas criam um espaço de fala e assim podem falar sobre seus problemas, eles são ouvidos e entendidos como demandas políticas legítimas. Não há mudança social sem a conscientização da necessidade dessa mudança”



LUCAS DIFARIA



PRISCILLA CLER



MONALISA GAMA



E com todo esse cenário do caos na política brasileira e da luta pela vacinação, o objetivo é de que o programa retorne com mais força para produção no mês de Junho, competindo pelo público no youtube e no spotify e trabalhando para que essas vozes sejam amplificadas por toda a rede.

Porque é muito mais fácil as pessoas terem acesso às informações sobre política por redes sociais, como por exemplo o instagram, ao invés de irem direto na fonte. Muitas das vezes cria-se uma polarização, uma bolha e esse não é o objetivo que o programa Fala na Lata propõe.

É preciso ter mais solidariedade com os grupos, tornar os diálogos construtivos, com respeito e reconhecimento, mesmo que não concorde com alguns posicionamentos. Como conclui Monalisa Gama:

“Não é porque eu não concordo com você que eu vou me opor ao seu direito e deixar de compartilhar um espaço de construção de conhecimento. Conhecimento só se constrói no conflito das ideias”

É possível encontrar o Fala Na Lata no Youtube, no Spotify e mais de 40 plataformas de podcast, como Deezer, e iTunes.

*Narrativas políticas,
cultura popular e a
incansável luta pela
democratização da
informação e da mídia.*

Para aprofundar mais o assunto, conversamos com Monalisa Ribeiro Gama, Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (2019), conta:

“O Fala na Lata possui dois grandes impactos sociais: o interno que vem numa idealização de um aluno, o que já traz em si um protagonismo, da participação dos alunos na elaboração do projeto de extensão. O segundo impacto é permitir essa linguagem que não está dentro de um campo formal da linguagem acadêmica, dar voz tal qual como ela é construída e aprendida no cotidiano, falada por uma experiência que se passa pelo corpo. Então, o Fala Na Lata dá esse espaço, para pessoas que muitas vezes são silenciadas e não são ouvidas”.



Esse programa tem essa função, transmitir as narrativas, as vozes das pessoas que foram oprimidas, machucadas e se sentem indignadas com tal situação, como afirma Lucas:

“Ele visibiliza as pautas políticas dos grupos historicamente oprimidos, a visão de quem sempre está numa posição de resistência e luta”.

Em qualquer lugar do mundo é preciso democratizar a informação, esse é o papel do Fala Na Lata. Atualmente, a equipe do projeto conta com o professor Golbery Rodrigues, Lucas Difaria, Luá de Souza e Luiz Eduardo Farias, e todo ano novas parcerias e parceiros são convidados a participar do programa.

FALA NA LATA

Narrativas políticas, cultura popular e a incansável luta pela democratização da informação e da mídia.



O Fala na Lata já esteve presente no protesto da greve geral no dia 14 de Junho de 2019 (ato contra a reforma da previdência); no 5º Encontro das Extensões do Instituto Federal da Paraíba, onde também foi realizada uma oficina de audiovisual, enquanto gravava o programa e Batalha do Prado, 11º Encontro Bienal da UNE, em Salvador-BA, onde Lucas Difaria entrevistou Cláudio Prado, que é Produtor de Gilberto Gil, produtor cultural e teórico da contracultura e da cultura digital e foi coordenador da ação de Cultura Digital da Secretaria de Programas e Projetos do Ministério da Cultura entre 2004 e 2008. Em 2021 o Fala Na Lata também cobriu a Festa Literária da Barra do Rio Mamanguape, trazendo para o programa a importância da preservação da bio-diversidade paraibana, como também do Peixe-boi.

Também já passaram pelo programa a banda Mombojó, na primeira vez que estiveram em Campina Grande; Participaram de eventos com Coletivos de campina grande, a exemplo do ENECOS - Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social que é uma entidade direcionada do movimento estudantil, levantando bandeiras de Combate às Opressões, Qualidade de Formação do Comunicador e Democratização da Comunicação, para discutir a democratização da mídia, trazendo reflexões sobre a falsa representatividade, alternativas de comunicação e a necessidade de programas originais, entre tantos outros.



Festa Literária da Barra de Mamanguape

06 nov. - 12 dez. 2021



RENÁLIDE CARVALHO

YNAKAN LEAL



Apoio





**GEANE GOUVEIA
LIBERDADE UTÓPICA**



LABSOUND DISTRIBUTION

INOVAÇÃO PARA POPULARIZAÇÃO DA CULTURA

O Lab Sound Distribution é uma StartUp que surgiu como solução para os artistas no campo da música, devido ao lockdown (por conta da pandemia de covid-19), Luca DiFaria teve a ideia de mudar a forma como os artistas registram suas músicas e arrecadam royals, propondo uma parceria para desenvolvimento entre a Muda Mundo, empresa de Luiz Eduardo Farias e o IFPB, por meio da professora Iana Daya Facundo Passos, que acolheu o projeto para ser submetido ao edital Interconecta 2020 da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPB.

É uma StartUp do segmento SaaS (Software as a Service). Ele é um aplicativo que ajuda nos processos de profissionalização de uma carreira artística, sobretudo em soluções tecnológicas no campo da música. Por meio da plataforma é possível, por exemplo, solicitar registro de letra e música junto ao ECAD, emitir código ISRC para músicas e distribuir as músicas em plataformas de streaming como Spotify e Deezer. Também é possível solicitar o registro de marca para o nome artístico e fazer campanhas de impulsionamento nas plataformas de streaming.



A empresa conta com uma equipe composta pela professora Iana Daya que trabalha junto ao IFPB. Ela é quem abraça e capitaneia estudantes para se envolverem com a proposta. Ana Beatriz e Bianca Henrique, alunas de engenharia da computação do IFPB campus Campina Grande, respondem como bolsistas do projeto e representantes do projeto no Hub de Inovação do Sebrae/Senai. E ainda conta com a colaboração externa de empresas e escritórios de temas específicos, como contabilidade e direito autoral.

Iana Daya é graduada em Ciências da Computação e mestre em Engenharia Elétrica pela UFPB, Campus II (atual UFCG). Iana conta que toda sua formação foi baseada em empresas com base tecnológica e com toda sua bagagem, inicialmente começou coordenando o projeto e hoje está elaborando o estatuto de Empresa Júnior e delimitando as atividades da empresa. Enquanto isso, estão discutindo a criação de uma empresa de base tecnológica, com assessoramento do Sebrae/Senai.



“Estar à frente de um projeto como este, que contempla, simultaneamente, os vieses da pesquisa, extensão e inovação tem sido um verdadeiro desafio. Desafio este que só faz crescer! Pois, ao longo de um ano, tempo de quando submetemos e aprovamos a primeira proposta do Escritório Modelo de Distribuição de Streaming ao edital de pesquisa Interconecta 2020 e em seguida ao edital de extensão Projeto COVID - 19 como proposta de solução inovadora para os artistas do campo da música, o Escritório Modelo tomou proporções bem maiores e, atualmente, está se “transformando” em uma Empresa Júnior, a Lab Sound Júnior. O projeto da Empresa Júnior foi aprovado, com suporte financeiro no edital de apoio à criação de empresas juniores, premiado na Maratona de Inovação e Empreendedorismo dos Institutos Federais da Paraíba e selecionado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura para se tornar a primeira Empresa Júnior do IFPB Campus Campina Grande. Ou seja, são vários desafios em um só!”. Comenta a professora Iana Daya.

Lab Sound Júnior: mais uma StartUp Spin-off do IFPB

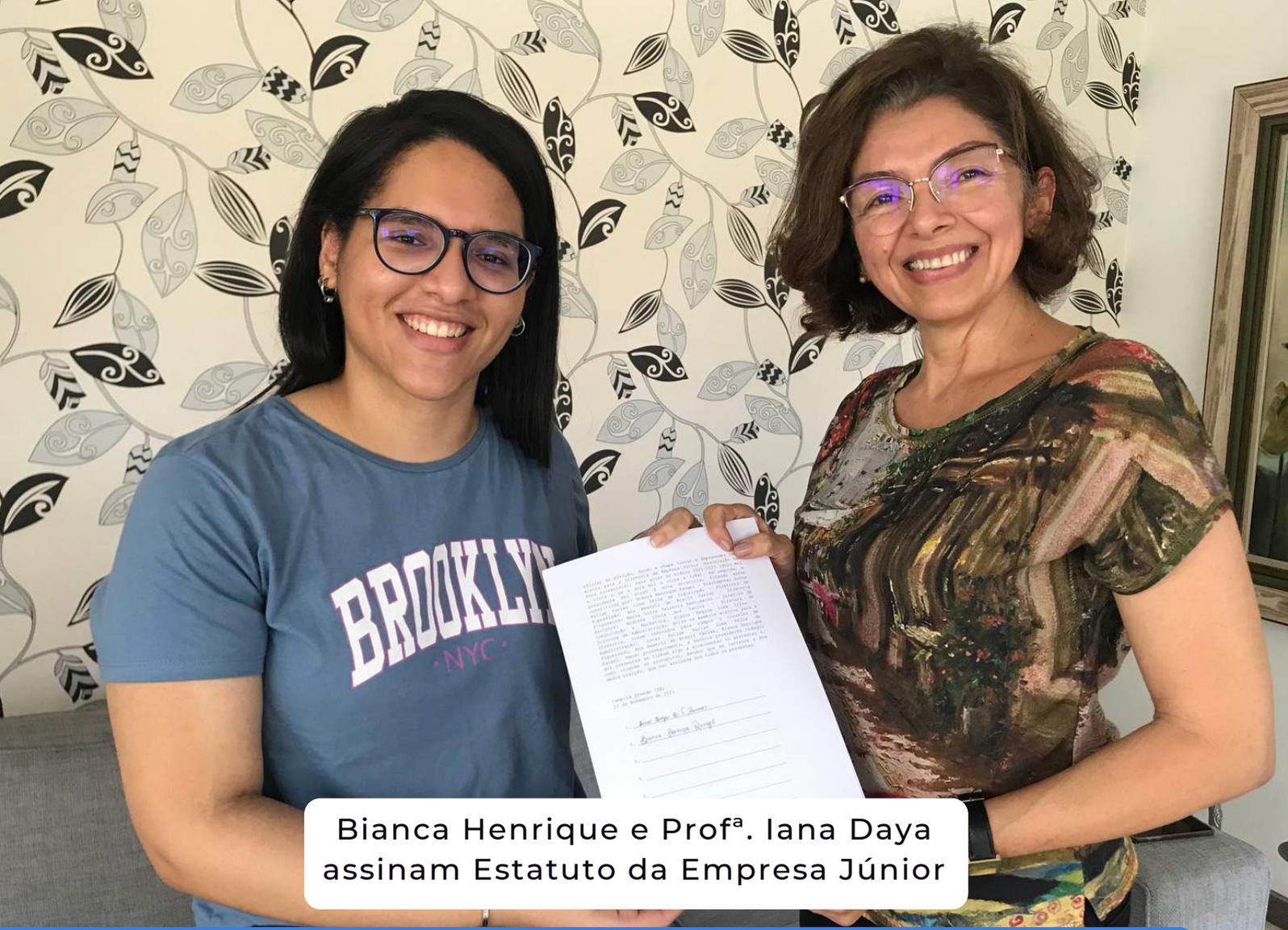
“Se você tem a chance de ser aluno do IFPB, a melhor coisa é propor o projeto para o professor que você tem mais afinidade com a área e iniciar pelos editais de extensão. Se a ideia for validada na extensão e tiver uma aplicação prática, gerando um produto ou um processo, ela tem chances de ser aprovada na pesquisa e inovação. A partir daí, você pode ir fazendo seu próprio caminho, mas uma dica é estar sempre atento aos editais de fomento das instituições de ensino superior e instituições como SEBRAE, SENAI e Parque Tecnológico da Paraíba.”

Lucas Difaria

Acesse o site e conheça mais ainda sobre a Empresa Júnior, que já recebeu investimentos do IFPB campus Campina Grande, foi destaque na Rede Federal e também premiada no 1º Hub de Inovação do SENAI/SEBRAE/IEL.

Site: www.labsounddistribution.com
www.labsounddistribution.com.br
Instagram e facebook: @labsound_





Bianca Henrique e Profª. Iana Daya assinam Estatuto da Empresa Júnior

1º Hub de Inovação: Agnys, Fabiana, Wagner, Ivana e Lucas



JOVEM REPÓRTER



O projeto “Jovem Repórter” foi desenvolvido pela ASSORAC (Associação Raízes da Cultura), com coordenação do Poeta Aziel Lima e possui a mesma ideia do IFnews: imprensa colegiada com objetivo de colocar os estudantes em ação e em contato direto com a comunidade, discutindo temas sociais, sugerindo pautas, produzindo as informações e toda a dinâmica da comunicação social.

O programa vai ao ar, toda terça-feira, de 13H às 14H pela Rádio Comunitária Lagar FM através da 87,9. A cada encontro a pauta é diferente, visando ouvir a comunidade ou assuntos de extrema interesse. Lembrando que as pautas são sugestões dos próprios alunos, assim como cobertura jornalística, seja foto, vídeos ou outras produções. Os assuntos variam desde mostrar o que acontece na comunidade e na escola até as ações que na maioria das vezes não aparecem para eles.

O intuito é fazer com que o projeto vá além, levando ao aluno participante ou os voluntários, sabedoria, expertise, jogo de cintura e muita dinâmica na forma de se trabalhar. É notório o quanto o projeto agrega para a comunidade. Os “jovens repórteres” cobrem eventos culturais, momentos festivos, vivendo na prática as produções que o repórter vive, experiências etnográficas que formam o aluno, além de tudo, transforma.

*Dando voz ao povo,
a comunidade e ao aluno
que está se formando.*



Associação Raízes da Cultura

ASSORAC



A ASSORAC (Associação Raízes da Cultura), foi fundada no ano de 2012, na cidade de Campina Grande- PB. Uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, que tem por objetivo colaborar direto e/ou indiretamente para a valorização da Cultura Popular Brasileira, contribuindo para a participação da comunidade em projetos sócio educacionais, que visam ampliar o acesso democrático à leitura, ao conhecimento, à cultura, e à conscientização, de modo a construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde os cidadãos tenham o direito de opinar, intervir e participar, tornando-se protagonistas e autores da sua própria história.

O Projeto Jovem Repórter, coloca os jovens em contato direto com a dinâmica da comunicação sociocultural, no qual, eles aprendem a redigir textos jornalísticos, discutir temas sociais, sugerir pautas e produzir a informação. Dentre as produções, não estão apenas notícias, mas, coberturas jornalísticas, produções de rádio, audiovisual, TV online, dentre outras atividades que sejam relevantes para o projeto e para a comunidade, de modo geral. O intuito é que esses jovens repórteres desenvolvam atividades, nas coberturas de momentos festivos, socioculturais, ou até mesmo façam denúncias de alguma coisa que não anda bem e que poderia melhorar, na sua comunidade.

Desengaveta meu texto

EDUCAR É FAZER AS GAVETAS SE ABRIREM

Desengaveta segundo o aurélio significa Tirar da gaveta. Soltar da prisão. Etimologia (origem da palavra **desengavetar**). Des + engavetar. A palavra no sentido educativo vai muito além da sua descrição, é abrir as mentes e não deixar as ideias dentro de “gavetas”. Diante disso, existe um projeto chamado “Desengaveta meu texto”, criado em 2017 pela Patrícia Silva Rosas, quando retornou do doutorado em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba e foi lecionar em turmas do ensino fundamental II (6º ao 9º). Com sua ideia de otimizar as aulas de leitura e produção escrita, e criar práticas diferentes dentro da sala de aula.

Sair da zona de conforto é muito importante, pois os alunos tinham a ideia de participar apenas com objetivo de aprovação, o que os levaria a ficar no automático do aprendizado e o projeto é justamente para inquietar o aluno e gerar a superação de suas expectativas, que é o que impulsiona o aluno.

No Brasil, de acordo com o estudo lançado pelo Cenário da Exclusão Escolar no Brasil - um Alerta sobre os Impactos da Pandemia da Covid-19 na Educação, o número de adolescentes e crianças sem acesso à educação foi de 1,1 milhão em 2019, para 5,1 milhões em 2020. Dessa forma, a importância do ‘Desengaveta meu texto’ é ainda maior.



Em entrevista com a Patrícia Rosas, ela conta com orgulho sua história de vida, que nos faz entender essa realidade e o fomento do projeto. Ela nasceu em Campina Grande-PB, no dia 15 de março de 1983, é a filha mais velha de dez irmãos e a única que cursou e concluiu o ensino superior. Sua mãe é empregada doméstica e o pai pedreiro, ambos não concluíram a sua escolarização. Os livros ou momentos de leitura em sua casa não eram comuns. Patrícia lembra que a única coisa similar era quando sua mãe contava histórias na hora de dormir.

Durante sua trajetória escolar, participou de projetos sociais como o Programa 4S Promenor na Escola Normal de Campina Grande, projeto criado por uma ONG para prestar assistência socioeducativa a crianças e adolescentes de 8 à 16 anos vindos de famílias de baixa renda e de vulnerabilidade. O programa levava assistência nas áreas de saúde, lazer e educação.

Com essa vivência, o laboratório foi muito enriquecedor para Patrícia, que pôde lidar com situações diversas enquanto estava se formando e aprendendo a formar pessoas.

Desengaveta meu texto

Texto por
THAYSE ARAUJO

Atualmente é professora da Rede Estadual da Paraíba, mas sua carreira acadêmica começou no Curso de Letras na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em 2003; Mestrado em Linguagem e Ensino na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em 2009, Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2017 e Pós-Doutorado em Linguagem e Ensino pela Universidade de Campina Grande (UFCG) em 2021.

Essa bagagem fez com que ela amadurecesse seu projeto, que foi bastante renomado no meio educacional. Em Fevereiro de 2019 tornou-se um Projeto de Pesquisa Aplicada após vencer o Edital da Fundação Carlos Chagas, em parceria com o Itaú Social. Em setembro de 2019 o “Desengaveta meu texto”, venceu o Concurso FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infante e Juvenil), “Os melhores programas de leitura do Brasil”. Em Outubro de 2020 recebeu uma nova indicação ao Prêmio Jabuti, dessa vez como projeto inovador com incentivo à leitura.



“A primeira experiência foi muito animadora. Os estudantes estavam empolgados com a ideia de praticar a leitura para aprender e não para ser avaliado. Eles queriam escrever para ser lidos, não para ter uma nota. Então foi incrível apresentar o projeto para os estudantes.” Conta, Patrícia.

É imensurável os ganhos do projeto dentro da sala de aula, com ele veio a ideia de criar a primeira revista “Tertúlia”, que se tornou um suporte para a produção escrita dos estudantes, uma estratégia criada para circular os textos, seja na escola, família ou na sua comunidade.

SOU FINALISTA

DESENGAVETA
MEUTEXTO.ORG

MEUTEXTO.ORG

ção
agas



iti

terti



Na pandemia, criou-se uma nova alternativa de trabalhar dentro do projeto, para não fazê-lo parar. Assim, em 2020, surgiu o “Delivery Literário”, uma maneira de ressignificar o acesso ao livro e a leitura em meio ao caos. O delivery funciona como um programa de leitura domiciliar, que leva o kit literário até a casa do estudante.

Uma das integrantes do projeto, Samara Rosas Silva conta a sua experiência de participar e a importância dele na sua vida:

“...Eu nunca antes havia escrito para uma revista ou imaginado que veria os textos de meus colegas publicados. O prazer não foi apenas o de ter minha resenha exposta, mas também de ler os textos de outros alunos, professores e poetas. Realmente, muito me impressionou a riqueza literária da revista Tertúlia promovida pelo projeto desengaveta meu texto. Posso afirmar com muita certeza que o desengaveta desengavetou muitos sonhos e trouxe beleza, cor para a vida de muitos alunos, assim como trouxe para mim.”

Samara tem 16 anos e participou do projeto em 2020, para o qual escreveu uma resenha do livro “O diário de Anne Frank” na terceira edição da revista Tertúlia. A leitura lhe deu esperança no futuro e asas à sua imaginação. Samara passou a entender que cada dia que trilha tem um caminho e depende de suas escolhas para ter um final feliz, como no conto. Completa:

“A vida é poesia e se dá bem quem é bom em interpretá-la”.

O Desengaveta conta com uma equipe de 15 pessoas. Todos professores formados com pós-graduação, com experiência em gestão, liderança e ensino de leitura e escrita na educação básica. Já foram impactados os bairros: Ligeiro, Jeremias, Acácio Figueiredo, José Pinheiro, Glória e Serrotão. Para Patrícia, o mais relevante é:

“Uma instituição sem fins lucrativos que dá continuidade às ações do Projeto ao longo desses anos, atendendo crianças e jovens da escola pública com diversas ações voltadas para o letramento literário”.



CONFIRA



PESQUISADORES DO IFPB ESTÃO NA LISTA DE CIENTISTAS MAIS INFLUENTES EM RANKING INTERNACIONAL

**PROFESSORA ANA CRISTINA
DDE/IFPB-CG**

“ Foi na FLIBO de 2013. Fui prestigiar o evento e acabei machucando meu pé ficando mais na cidade do que o planejado. Conheci, Jardel, meu marido no show da banda Saramáguas. Descobrimos amigos em comum e afinidades. Estamos juntos a 6 anos. Luiz Miguel tem 1 ano e 2 meses.

*Vanessa Isabelly
Professora*

11 a 14 de
Setembro
de 2019

flibo



Festa
Literária
de Boqueirão

10ª EDIÇÃO | 2019





DESCASCANDO

PRODUZIDA COM RECURSOS
PÚBLICOS, ORIUNDOS DO EDITAL
PROXC/IFPB N° 38/2020 - APOIO
AOS NÚCLEOS DE EXTENSÃO



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba
Campus Campina Grande



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

Pró-Reitoria de
Extensão e
Cultura



muda mundo